

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 1-9. ISSN: 1808-8031

DOI: <http://dx.doi.org/10.18817/ot.v21i37.1139>

VINTE ANOS DA REVISTA OUTROS TEMPOS: retrospecto e perspectivas

MÁRCIA MILENA GALDEZ FERREIRA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2912-0471>

Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF)
Professora Adjunta IV do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em
História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
São Luís/Maranhão/Brasil
milenagaldez@gmail.com

ELIZABETH SOUSA ABRANTES

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4087-0057>

Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF)
Professora Associada I do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em
História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
São Luís/Maranhão/Brasil
bethabrantess@yahoo.com.br

HELIDACY MARIA MUNIZ CORRÊA

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3399-8092>

Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF)
Professora Adjunta IV do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação da
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
São Luís/Maranhão/Brasil
helidacy.correa@yahoo.com.br

Comemorar implica revisar o passado e pensar o presente celebrado com o olhar no futuro. Desse modo, pensamos como capa a imagem sobreposta do acontecimento celebrado: o relógio registrando vinte anos dentro do símbolo do infinito, performando, assim, o horizonte de expectativa projetado.

A *Revista Outros Tempos* é a mais longeva e importante publicação na área de História no estado do Maranhão. Desde a sua criação em 2004, e de modo ininterrupto, já foram publicadas 36 edições, que somam mais de 500 textos acadêmicos. Esta trajetória nasceu de uma iniciativa dos professores do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão, sugerida pela professora Adriana Maria Zierer, na época a única doutora do corpo docente. O primeiro número publicado reuniu, principalmente, artigos de professores do Departamento de História da Uema. O Curso de História completou nove anos em 2004,

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 1-9. ISSN: 1808-8031

tendo sido pioneiro na área de História no Maranhão ao lançar uma Revista em formato digital, que, ao longo desses anos, tem sido uma referência para os pesquisadores locais. A criação da *Revista Outros Tempos* configurou-se, portanto, uma empreitada coletiva e endógena, amadora e ousada. Aos poucos, o periódico passou a ter maior demanda de artigos recebidos, inicialmente, sobretudo de autores maranhenses, e, ao longo dos anos, com o aumento e a diversificação dos artigos recebidos de pesquisadores de várias regiões do país, passou a ser publicada semestralmente.

Desde o segundo número de 2007, a *Outros Tempos* passou a contar com dossiês temáticos, inicialmente organizado de modo aleatório a partir dos temas que sobressaíam entre os artigos recebidos a cada semestre. A partir de 2009, optamos por fazer os primeiros dossiês com temas previamente divulgados no site e tínhamos sempre como Editor(a) Chefe e organizador(a) de dossiê um(a) professor(a) do Departamento de História. Em torno de 2014, o aumento do fluxo de artigos recebidos e a ampliação das redes estabelecidas pelo Conselho Editorial e Consultivo nos levaram a desvincular as funções de editoração da Revista e organização de dossiês, mas ainda mantivemos a cultura dos professores do Departamento de História da Uema exercerem ambas as funções.

No triênio 2010-2012 e no quadriênio seguinte, 2013-2016, alcançamos e mantivemos o Qualis B-2, mas sempre com o intento e o empenho de obter conceitos mais altos. A partir de 2018, as chamadas para dossiês passaram a ser públicas. Tal decisão ampliou o leque temático e o alcance de pesquisadores (as) de diversas regiões do país em contato com a Revista. Na última Avaliação da Capes, a *Outros Tempos* alcançou o Qualis A-3 (2017-2020), resultado de um esforço de editores(as), do Conselho Editorial e de um público cada vez mais amplo em número de acessos e de artigos recebidos.

Os vinte anos da Revista atestam também duas décadas de intenso trabalho coletivo de um grupo que hoje conta com um Programa de Pós-graduação em História (PPGHIST), com dez anos de existência em nível de mestrado e o doutorado iniciado em 2020, com a saída da primeira turma de doutores prevista para agosto de 2024. A partir deste ano, o PPGHIST ultrapassou uma centena de pós-graduandos matriculados (121).

Hoje somos 18 professores no Departamento de História, com atuação na graduação e na pós-graduação, três bolsistas CNPQ, dez Núcleos de Pesquisa, oito turmas de graduação, cinco turmas de mestrado e quatro de doutorado. Ao longo dos anos, esse corpo docente atuou, direta e indiretamente, na *Revista Outros Tempos*, como autores(as), pareceristas, conselheiros(as), editores(as) e organizadores(as) de dossiês.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 1-9. ISSN: 1808-8031

Neste volume especial dos vinte anos da Revista, celebramos e rememoramos esse percurso, ao mesmo tempo em que homenageamos alguns pesquisadores fundamentais para a criação e consolidação desse periódico: a professora Adriana Zierer, primeira doutora e Bolsista CNPq desse Departamento, que, em 2004, criou a *Revista Outros Tempos*, uma missão aparentemente impossível para os 11 professores, que, então, compunham o seu quadro docente; o professor Enrique Padrós (*in memoriam*), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual figurou muitas vezes como autor de artigo, parecerista, membro do Conselho Consultivo, mas, sobretudo, como um pesquisador amigo e conselheiro, que sinalizava os caminhos do reconhecimento acadêmico para um grupo de jovens professores e pesquisadores; Regina Faria, professora emérita da Universidade Federal do Maranhão, por todo apoio, incentivo e crédito concedidos a diversas iniciativas desse grupo - à *Revista Outros Tempos*, aos eventos científicos de caráter regional, nacional e internacional, aos lançamentos de livros autorais e coletâneas, enfim, a cada um dos passos fincados por essa equipe.

Esse número traz ainda dois autores convidados, egressos do curso de História da Uema, que contam um pouco do trabalho de formação de recursos humanos do grupo: Agostinho Coe, professor Associado da Universidade Federal do Piauí (UFPI), doutor em História das Ciências e da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), autor de artigos, parecerista e organizador de dossiê na *Revista Outros Tempos*; Romário Basílio, com mestrado e doutorado pela Universidade Nova de Lisboa (UNL).

Comemorar vinte anos da *Revista Outros Tempos* também se faz com o convite a outros pesquisadores ilustres: é o caso do brasilianista e professor titular de História Matthias Röhrig Assunção (Universidade de Essex, Inglaterra), profundo conhecedor da história do Maranhão oitocentista, que já fora entrevistado neste periódico em 2008 e brinda o público com a releitura de um artigo, anteriormente publicado em Revista impressa esgotada, sobre aspectos da fundação de vilas e cidades, história indígena e ambiental do Maranhão; e Léa Maria Carrer Iamashita, Professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB), cujas pesquisas sobre o Brasil imperial incluem a história do Maranhão, com destaque para a revolta da Balaiada.

Homenageamos, ainda, uma autora cujo artigo consta como um dos mais citados entre os publicados pela Revista no Google Scholar: Karen Esther Donoso Fritz, doutora em História pela Universidade de Santiago do Chile e docente da Universidade Alberto Hurtado,

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 1-9. ISSN: 1808-8031

da Universidade Metropolitana de Ciências da Educação e da Universidade de Santiago do Chile.

A seção de resenhas traz interpretações de duas obras recentes publicadas pela Editora Uema, em 2023 e 2022: *Salve Ana, Salve Donana: um olhar sobre a biografia da Senhora do Maranhão, Ana Jansen*, de Nila Michele Bastos Santos, e *As Privatizações no Brasil: uma longa construção*, de Werbeth Serejo Belo. As resenhas são de autoria de dois doutorandos do PPGHIST/Uema, referentes a duas obras autorais de três historiadoras do Departamento de História da Uema: o livro *A Senhora do Maranhão: uma biografia de Ana Jansen*, de autoria de Elizabeth Sousa Abrantes; e Sandra Regina Rodrigues dos Santos e o livro *Reformas Neoliberais no Brasil: a Privatização nos Governos Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso*, resultante de tese de Doutorado em História, defendida na Universidade Federal Fluminense, de Monica Piccolo Almeida Chaves.

O dossiê vinte anos da *Revista Outros Tempos* inicia-se com o artigo da medievalista Adriana Maria de Souza Zierer, *Cururupu e a Ilha dos Lençóis: o domínio mítico de D. Sebastião no imaginário maranhense*, que apresenta “um breve percurso do rei histórico D. Sebastião (1554 -1578) e a sua relação com a construção do Sebastianismo, isto é, a crença de que o rei não havia morrido na Batalha de Alcácer-Quibir (1578) e de que retornaria para trazer tempos de glória a Portugal”. O artigo “discute a (re)apropriação do mito no Brasil, que passa a ser a esperança de vida melhor para as populações pobres, e a sua ligação a movimentos messiânicos em Pedra Bonita (PE), Canudos (BA), Contestado (PR e SC), entre outros. No Maranhão, o mito de D. Sebastião adquire peculiaridades interessantes na Ilha dos Lençóis, no município de Cururupu”.

Em seguida, temos o artigo *Nos Rastros de Inácia Vaz: venturas e desventuras de uma pesquisa*, da professora emérita da Universidade Federal do Maranhão e doutora em História do Brasil pela Universidade Federal de Pernambuco, Regina Helena Martins de Faria. O texto apresenta um percurso de pesquisa de história local acerca da identidade da mulher, que nomeia o município maranhense Buriti de Inácia Vaz. Segundo a autora, a “falta de comprovação documental sobre sua origem tem levado à criação de versões que a veem como branca, negra escravizada ou indígena”. Em busca de indícios, foram utilizados, na pesquisa, documentos eclesiásticos, cartoriais e a imprensa da época.

A seguir, um artigo especial –*Apontamentos de Reflexões Inconclusas, por Enrique Padrós - Bolsonaro e a Cultura do Ódio* –, texto póstumo publicado à guisa de homenagem ao professor, pesquisador e conselheiro da *Revista Outros Tempos*.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 1-9. ISSN: 1808-8031

Os artigos na sequência são de autoria de egressos do curso de graduação em História da Uema. Em *O Hospital de Caridade e o Contexto das Epidemias em São Luís na Segunda Metade do Século XIX*, Agostinho Júnior Holanda Coe aborda uma das grandes características desenvolvidas pelas Misericórdias, a administração de hospitais. Em São Luís, a Santa Casa de Misericórdia buscou centralizar as ações no campo da assistência médica e, segundo o autor, “na economia da Misericórdia, os hospitais significaram quase sempre um grande peso nas contas da instituição, as reclamações que versavam sobre a dificuldade de manutenção dos hospitais eram recorrentes e se acirraram em momentos de epidemias. Talvez, nessa obra, esteja o principal ponto de discordância entre os irmãos congregados e as administrações locais”.

Forging Connections Across Remoteness: Colonization Projects and Global Dynamics in Amazonia and the Guianas (Late 1800s - Early 1900s), de Romário Sampaio Basílio, “analisa projetos e esquemas de colonização que buscaram conectar duas regiões remotas na América do Sul: o norte da Amazônia brasileira e a colônia Britânica da Guiana, entre o final do século XIX e o começo do século XX”. O artigo “aborda três pontos sob uma abordagem histórica diacrônica: (1) os problemas em torno da longa permanência da monocultura de açúcar na Guiana Britânica de um lado, e o *boom* da borracha na Amazônia brasileira, de outro; (2) a questão conexa da circulação e falta de mão de obra; (3) e finalmente, a permanência da escassez de alimentos diante do fracasso dos projetos de integração”.

Na sequência, Karen Esther Donoso Fritz e Ignacio Ramos Rodillo, em *Institucionalización Del Folclor Musical: Pablo Garrido en la Dirección General de Informaciones y Cultura (DIC) Chile, 1943-1948*, discutem o trabalho de pesquisa folclórica realizado pelo Departamento de Música Popular de la Dirección General de Informaciones y Cultura entre 1944 e 1948, sob a direção do músico e pesquisador Pablo Garrido Vargas. Nesse estudo, observa-se “a confluência das políticas culturais da Frente Popular, que tinha, entre os seus objetivos, a reconfiguração da ‘chilenidade’, com a agenda de pesquisa e extensão folclórica do funcionário em questão. Durante a gestão de Garrido, a DIC realizou dois grandes projetos, que expressam essa confluência: a intervenção estatal na indústria cultural e de entretenimento – sem precedentes até então – e a expansão do cânone folclórico nacional”.

Os dois últimos artigos do dossiê voltam a abordar o Maranhão. Em *Montagens e Desmontagens das Instituições Liberais durante a Modernização Política da Província*

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 1-9. ISSN: 1808-8031

Maranhense (1831-1840), Léa Maria Carrer Iamashita analisa a “implantação do projeto modernizador na Província Maranhense durante a Experiência Regencial no Brasil (1831-1840)”. A autora recorta para a análise, no âmbito das diferentes frentes do projeto, “a montagem e a desmontagem das instituições liberais durante a Regência no Maranhão, as tentativas para encontrar um formato ‘moderno’ para a construção das instituições e das legislações geral e provincial”.

O último artigo do dossiê, de autoria do brasilianista Matthias Röhrig Assunção, traz a público uma versão ampliada do texto “Transferências de Vilas no Maranhão Oriental”, publicado originalmente na Revista *Cadernos de Pesquisa*, de 1989. Em *Os Vacilos do Colonizador: transferências de vilas e aldeias no Maranhão*, o autor apresenta diversos motivos para o elevado número de transferências de vilas e povoados no Maranhão colonial e oitocentista. Entre eles, destaca-se “a inadequação dos locais escolhidos para implantação dos núcleos urbanos a serem desenvolvidos, como por exemplo, às margens de rios submetidos às enchentes. Se as transferências resultaram de um meio-ambiente hostil aos planos e intentos dos colonizadores, eram também causadas pela hostilidade dos nativos da terra, que se opunham à sua escravização”.

As resenhas, conforme já mencionado, são de autoria de dois doutorandos do PPGHIST/Uema e referentes a duas obras autorais de três historiadoras do Departamento de História da mesma instituição.

De acordo com a resenha de Nila Michele Bastos Santos, a obra de Elizabeth Abrantes e de Sandra Regina Rodrigues dos Santos (2023), ao “enfatizar eventos, personagens e contextos específicos da vida da matriarca da família Jansen, as autoras proporcionam uma perspectiva mais ampla e rica da história maranhense, o que pode ser particularmente útil para os estudos da educação básica, uma vez que este conteúdo é frequentemente negligenciado nos currículos escolares. Além disso, elas contribuem para o fortalecimento da história pública, demonstrando que a metodologia da biografia, quando usada rigorosamente, pode ser aplicada tanto para reconstruir a vida, quanto os tempos de figuras históricas. O que nos fornece percepções não somente sobre os indivíduos, mas também sobre o contexto histórico em que viveram”.

A resenha de Werbeth Belo destaca dois méritos centrais na obra de Monica Piccolo (2022): a sólida fundamentação teórica, que desnaturaliza “as relações entre Estado e Sociedade, instrumentalizando a investigação a partir das categorias gramscianas, principalmente, mas não somente, as categorias de Intelectual Orgânico, Aparelho Privado de

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 1-9. ISSN: 1808-8031

Hegemonia, Estado Restrito e Sociedade Política (concepção ampliada do Estado)”, além “dos conceitos de Estado-Relação e Ossatura Material do Estado, de Nicos Poulantzas”; e o vasto conjunto de fontes analisadas, que dão à pesquisa inegável mérito empírico; ”a) planos econômicos; b) legislação (leis, decretos, emendas constitucionais); c) discursos políticos; d) relatórios do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com dados econômicos das privatizações; e) artigos de jornais; f) conferências; g) entrevistas h) propaganda eleitoral e; i) diretrizes à privatização do Programa Nacional de Desestatização (PND).”

A seção de entrevista conta com outra ilustre participação: o antropólogo Alfredo Wagner Berno de Almeida, professor da Universidade Federal do Amazonas, bolsista CNPQ e Pesquisador Sênior da Universidade Estadual do Maranhão e Coordenador, entre outros, do projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. A escolha do entrevistado, além do inegável mérito acadêmico e do engajamento político junto a povos tradicionais da Amazônia, deve-se à vasta pesquisa, que desenvolve no Maranhão há mais de cinco décadas. Atuaram como entrevistadores dois professores do Departamento de História da Uema: Márcia Milena Galdez e Yuri Costa.

Já estudo de caso “*Somos Feitos de Histórias: homenagem a Enrique Serra Padrós*”, de autoria da doutoranda pela Pusan National University, na Coreia do Sul, Amanda Gabriela Rocha Oliveira, e do técnico judiciário, com atuação no Departamento de Arquivo do Poder Judiciário do Rio Grande do Sul, Rafael Vieira Levandovski, compõe uma homenagem ao historiador, falecido em dezembro de 2021.

A trajetória da *Revista Outros Tempos* é resultado, em grande parte, do trabalho coletivo, intenso e gratificante, realizado por todos/as os/as editores/as ao longo dos vinte anos deste periódico: Adriana Maria Zierer, Marcelo Cheche Galves, Yuri Michael Pereira Costa, Henrique Borralho, Marcia Milena Galdez, Elizabeth Sousa Abrantes, Helidacy Muniz Corrêa e Tatiana Raquel Reis Silva.

As revistas científicas instituem-se e se consolidam a partir de uma série de atores e ações. Nesses termos, os vinte anos de *Outros Tempos* teceram-se com as mãos de muitos oleiros, com os olhares de espectadores diversos e com o auxílio financeiro imprescindível a seu funcionamento. Aproveitamos a oportunidade para agradecer autores e leitores, pareceristas e organizadores de dossiês, à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) e à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual do Maranhão. Outras e outros artífices e

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 1-9. ISSN: 1808-8031

operários anônimos são co-partícipes desta obra que mira o futuro: a secretária Anissa Ayala e a bibliotecária Lauisa Sousa Barros (responsável pela revisão de normalização), que integram a equipe há mais de uma década, além de revisores da língua portuguesa, tradutores e designers.

Os Vinte Anos da *Revista Outros Tempos* são, portanto, sonhos construídos por uma multidão de produtores e consumidores de uma ciência engajada, de um olhar reflexivo e problematizador sobre o passado, instituído a partir do presente com a perspectiva de construir futuros mais justos, democráticos, inclusivos e respeitosos a todas as pessoas e povos. Uma rápida mirada sobre os dossiês denota o amplo espectro temático explorado: na primeira década predominaram temas sob a perspectiva da História Cultural ancorada na guinada linguística (*Estudos de Gênero; História da América; História e Literatura; História e Cidade; Religiões e Religiosidades; Imagem e imaginário colonial; História e Memória; Patrimônio, identidades e lugares de memória*), a partir da segunda década se avolumam os números com inspiração nos campos da História Política e Circulação de Ideias (*Poderes locais na América portuguesa; As Ditaduras militares no Cone Sul; O Colapso das Ditaduras: rupturas e continuidades; Impressos, edição, circulação e leituras destes e de outros tempos; O Congresso de Viena e a América Portuguesa; América Latina no século XX: intelectuais, disputas políticas e representações de poder; O Império e as Províncias: configurações do Estado Nacional brasileiro no século XIX; Imprensa no Maranhão: 200 anos de história*), e da História Social, especialmente com ênfase na História Social Inglesa (*Sertão: espaço de fronteiras, convergências e mundo divergente; História Agrária e Deslocamentos; História Social da Propriedade; História Social dos Sertões; História da Justiça: das Independências aos Estados americanos; Povos indígenas no Brasil Oitocentista; “História Antiga pra quê? questões antigas para problemas contemporâneos; Feminilidades e Masculinidades em Foco; Drogas nas Américas: cultura, fiscalizações, repressões e ilegalismos; As relações nação-região e os espaços de fronteira no processo de institucionalização das ciências e da saúde no Brasil*), Didáticas da História e História da Educação (*História e Educação; Ensino de História: metodologias, abordagens e práticas*), Histórias Conectadas no Sul Global (*Escravidão; História Atlântica e da Diáspora Africana, África, gênero, nação e poder, Memórias, desigualdades e políticas culturais*).

Esperamos, nos anos vindouros, colher outros frutos do investimento em ações de aperfeiçoamento e estratégias de divulgação: um retorno cada vez maior do público em número de acessos, proposições de artigos e dossiês, a expansão da internacionalização e a

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 1-9. ISSN: 1808-8031

consequente e esperada ascensão na avaliação da Capes. Sigamos rumo ao infinito na publicização de pesquisas que abranjam *Outros Tempos* em perspectiva historiográfica e de áreas afins.

Uma instigante e prazerosa leitura a todas, todos e todes!